



VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES

## MAPEANDO EXPERIÊNCIAS ECOSSOCIOECONÔMICAS NO ANTIGO QUILOMBO CABULA

Jamile dos Santos Rodrigues  
Universidade do Estado da Bahia  
[jamsan94@gmail.com](mailto:jamsan94@gmail.com)

Francisca de Paula Santos da Silva  
Universidade do Estado da Bahia  
[fcapaula@gmail.com](mailto:fcapaula@gmail.com)

Maria de Fátima Araújo Frazão  
Universidade do Estado da Bahia  
[fathima.frazao@gmail.br](mailto:fathima.frazao@gmail.br)

### RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de iniciação científica efetuada no período de 2017 a 2018 no Antigo Quilombo Cabula – espaço urbano formado por dezessete bairros situados no entorno da Universidade do Estado da Bahia, especificamente no bairro da Mata Escura, em Salvador, Bahia, Brasil onde iniciativas ecossocioeconômicas vem sendo realizadas por iniciativas populares individuais, coletivas, formais e/ou informais no enfrentamento ao desemprego, vulnerabilidade e desigualdade social, nível de renda e de escolaridade baixas, entre outras questões contemporâneas das cidades brasileiras. A Ecosocioeconomia das organizações está pautada em valorizar e conservar tradições e relações sociais mais solidárias; gerar trabalho e renda sob a ótica de modos de produção mais associativistas; em fortalecer significados da virtude humana e do próprio Estado, distanciados da racionalidade utilitarista exacerbada; e, no uso adequado dos recursos naturais e das aptidões humanas locais. Objetivando mapear iniciativas ecossocioeconômicas no bairro da Mata Escura, seu perfil, características, atuação e potencialidades realizamos pesquisas empíricas exploratórias de natureza qualitativa em uma amostra intencional pela escolha deliberada dos sujeitos. O estudo possibilitou conhecer aspectos históricos, geográficos e socioeconômicos da localidade onde aflora um rico legado artístico e cultural de matriz africana e catalogar experiências ecossocioeconômicas com resultados promissores que, se articulados, podem contribuir para transformação da realidade e valorização da história e da ancestralidade presente no bairro.

**Palavras-chave:** Experiências Ecosocioeconomicas. Antigo Quilombo Cabula. Mata Escura.

### 1 INTRODUÇÃO

Atuando nas dimensões da esfera da vida, de bem viver com harmonia, nas práticas de gestão que enfatizem ações participativas, descentralizadas, social e ambientalmente responsáveis, a Ecosocioeconomia propõe sinergia articulada da dinâmica interorganizacional e o entorno extraorganizacional, criticando o utilitarismo economicista da sociedade capitalista contemporânea, sem a pretensão de se transformar em modelo hegemônico (SAMPAIO, 2010; SAMPAIO e DALLABRIDA, 2009).



### **VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES**

A Ecossocioeconomia das organizações comporta alguns aspectos, a seguir descritos: a) participação dos atores sociais que vão ser impactados pela tomada de decisão, direta ou indiretamente; b) incorporação das demandas sociais originadas na localidade onde está inserida; c) promoção da sustentabilidade social, econômica e ambiental pela racionalidade do cálculo de consequências sociais (SAMPAIO, 2010).

Este artigo demonstra os resultados de uma pesquisa de iniciação científica efetuada no período de 2017 a 2018 no Antigo Quilombo Cabula, especificamente no bairro da Mata Escura, em Salvador, Bahia, Brasil onde iniciativas ecossocioeconômicas vem sendo realizadas por iniciativas populares individuais, coletivas, formais e/ou informais no enfrentamento ao desemprego, vulnerabilidade e desigualdade social, nível de renda e de escolaridade baixas, entre outras questões contemporâneas das cidades brasileiras.

O Antigo Quilombo Cabula é um espaço urbano formado por dezessete bairros situados no entorno da Universidade do Estado da Bahia, entre eles a Mata Escura cujos legados e tradições de matriz africana afloram nas manifestações artísticas e culturais produzidas pelos coletivos, convivendo com escassas oportunidades de geração de renda e emprego, bem como dificuldades para dar visibilidade aos seus empreendimentos.

Objetivando mapear iniciativas ecossocioeconômicas no bairro da Mata Escura, seu perfil, características, atuação e potencialidades realizamos pesquisas empíricas exploratórias de natureza qualitativa em uma amostra intencional pela escolha deliberada dos sujeitos. O estudo possibilitou conhecer aspectos históricos, geográficos e socioeconômicos da localidade onde aflora um rico legado artístico e cultural de matriz africana e catalogar experiências ecossocioeconômicas.

A pesquisa realizada no período de 2017 a 2018 evidenciou experiências ecossocioeconômicas comprometidas e movidas pelo desejo de transformação da realidade e valorização da história e da ancestralidade presente do bairro e oportunizou aos pesquisadores vivenciar dinâmicas e processos.

## **2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA ECOSSOCIOECONOMIA**

O termo ecossocioeconomia surge a partir dos estudos do economista Karl William Kapp (1963) cuja ênfase eram as questões ambientais e sociais decorrentes da ação empresarial e os custos derivados do desenvolvimento da sociedade.

Considerando os aspectos social, ecológico e econômico com destaque especial ao desenvolvimento local pelas pequenas iniciativas articulados e agrupados, Sachs (2006)



#### VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES

fundamenta a discussão sobre a ecossocioeconomia pelo viés do ecodesenvolvimento e a necessidade de mudança no estilo de vida da sociedade por mais os processos participativos em termos de planejamento, tomada de decisão e gestão mediados por princípios éticos, a “promoção da autoconfiança (*self-reliance*) das populações envolvendo vidas e cultivo da prudência ecológica” (SACHS, 2007, p.12).

A ecossocioeconomia está inserida na discussão acerca do ecodesenvolvimento e tem seus fundamentos na promoção da sustentabilidade dos modos de vida das comunidades, nas aprendizagens socioeconômicas e ambientais relacionadas a experimentações, que, por vezes, estão relegadas ao mundo da vida, nos territórios, nas comunidades, nos povoados, nas organizações, onde problemas e soluções ocorrem e raramente são devidamente qualificados e visibilizados (SAMPAIO et al., 2008).

Preconizando ser possível outro desenvolvimento com viés sustentável, ecológica, social e econômica, sem a intenção de tornar-se modelo hegemônico, a Ecossocioeconomia propões “metodologias de gestão que enfatizem ações participativas, descentralizadas e, ainda, social e ambientalmente responsáveis” (SAMPAIO e DALLABRIDA, 2009, p. 2), pensando na viabilidade de ação macroeconômica (interorganizacional) e microeconômica (intraorganizacional) como opção de geração de trabalho e renda.

Nesta perspectiva, surgem espaços de interação e diálogo para dar visibilidade às produções das comunidades que vêm se constituindo na perspectiva da ecossocioeconomia “pensada como um tripé indissociável para o desenvolvimento territorial sustentável, pois tem um olhar ambiental, social e econômico” cujo objetivo primordial é “amenizar impactos urbanos prejudiciais ao meio ambiente e, consecutivamente, ao ser humano” (SANTOS; SAMPAIO; SILVA, 2016, p. 16), possibilitando mitigar problemas e dificuldades da localidade.

Adotar práticas ecossocioeconômicas significa mudança de atitude e focalizar nas relações intra (dentro da organização), inter (entre as organizações) e extra (à organização pelas relações com o entorno) visando relacionamentos mais afetivos e solidários.

As experiências ecossocioeconômicas se “constituem por grupos participativos bem organizados que conseguem dar respostas sistêmicas a problemas por eles próprios apontados, conservando padrões de economia territorial” (SANTOS; SAMPAIO; SILVA, 2016, p. 68) e se realizam em diferentes modalidades de atuação, tais como: turismo de base comunitária, economia solidária, movimento *slow*, ecovilas, gestão de unidades de



### **VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES**

conservação, entre outras que surgem, em geral, na ausência da ação do Estado e, ocupam nestes vazios, (SAMPAIO, 2009).

Neste artigo são destacadas iniciativas ecossocioeconômicas de criação de espaços de interação e diálogo para enfrentar vulnerabilidades e desigualdades sociais, dar visibilidade às produções das comunidades, fortalecer a identidade e cultura do local, na perspectiva das premissas da Ecosocioeconomia “pensada como um tripé indissociável para o desenvolvimento territorial sustentável, pois tem um olhar ambiental, social e econômico” que visa “amenizar impactos urbanos prejudiciais ao meio ambiente e, consecutivamente, ao ser humano” (SANTOS; SAMPAIO; SILVA, 2016, p. 16).

## **2 O LÓCUS DA PESQUISA: O BAIRRO DA MATA ESCURA**

O bairro da Mata Escura compõe o espaço urbano Cabula que foi denominada como miolo da cidade a partir dos estudos do Plano Diretor de Desenvolvimento para a Cidade do Salvador (PLANDURB) na década de 1970, por considerar a sua localização geográfica na parte central do município e fundamental para os projetos de expansão e urbanização em curso. Neste contexto, a ocupação do Cabula ocorreu pela ação de programas governamentais, de forma espontânea por populações de baixa renda e a atuação do capital imobiliário interessado nesse processo de expansão (FERNANDES, 2000; 2004).

Nesta pesquisa, consideramos a denominação Antigo Quilombo Cabula (AQC) por conta do conhecimento que vem sendo construído por meio de diálogos e participação de comunidades que participam do Projeto Turismo de Base Comunitária do Cabula e entorno (TBC Cabula) e assim reconhecem este espaço como território de resistência daqueles que se estabeleceram em quilombo, lutando por liberdade, dignidade, autonomia e respeito às suas etnias e valores (SILVA e SÁ, 2012).

Quilombo na perspectiva da resistência negra, com Moura (1989, p.22) aponta dois aspectos: o primeiro do ponto de vista econômico, social e militar, o segundo, pela representatividade das variadas manifestações nos aspectos cultural, político e religioso. Castro (2001, p. 324) refere-se à origem banta do termo quilombo e à “povoação de escravos fugidos”. Para fins desse artigo, consideramos a definição de Moura (1989) por admitir duas perspectivas que interessam ao nosso estudo.



#### VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES

Compõe o AQC dezessete bairros: Arenoso, Beiru/Tancredo Neves, Cabula, Doron, Engomadeira, Estrada das Barreiras, Arraial do Retiro, Fazenda Grande do Retiro, São Gonçalo do Retiro, Mata Escura, Narandiba, Novo Horizonte, Pernambucoés, Resgate, Saboeiro, Saramandaia e Sussuarana.

No contexto histórico colonial soteropolitano, os bairros integrantes do AQC nascem da ocupação espontânea de áreas suburbanas localizadas nos arrabaldes da Cidade do Salvador, cujas características geográficas eram de floresta nativa e densa de difícil acesso, com cumeadas e vales, entrecortado por rios, um espaço atraente para abrigar escravos negros que lutaram contra o sistema de exploração de trabalho compulsório típico da dominação portuguesa na constituição do Brasil e buscaram uma vida livre e autônoma, nestes espaços de resistência, sobrevivência e subsistência onde podiam cultivar suas divindades e obter alimentos (TEIXEIRA, 1998; REIS, 2007; MARTINS, 2017).

Diante da delimitação desse estudo, circunscrito ao bairro da Mata Escura, demonstramos trilhas e percursos da sua histórica e da expansão da localidade, as potencialidades da rica e diversificada produção cultural; as limitações decorrentes de condições adversas de sobrevivência e precariedade de serviços, expansão desordenada do solo sem políticas públicas consistentes e por vezes distanciadas das demandas reais das comunidades e, por fim as ações de coletivos implicados em articular iniciativas populares em prol da transformação da realidade e a valorização dos aspectos da história de resistência e da contribuição dos ancestrais afro-brasileiros no bairro.

Mata Escura em iorubá é *igbedú* e expressa características de uma localidade de onde existia Mata Atlântica densa e escura rica em trilhas, passagens, rios e represas – do Prata e da Mata Escura projetadas pelo engenheiro Teodoro Fernandes Sampaio e abasteceram Salvador até 1987 quando foram desativadas por problemas de poluição e baixa vazão. Atualmente, existe uma faixa pequena remanescente dessa mata em volta da Bate Folha, entre a Mata Escura, Arraial do Retiro e a Estrada das Barreiras (NICOLIN, 2007).

A expansão da Mata Escura se deu com ocupações por meio da implantação de programas habitacionais financiados pelo governo, entre 1947 e 1951, instalação de equipamentos públicos e de forma espontânea em áreas remanescentes da mata sem planejamento urbano, a Penitenciária Lemos de Brito (Penitenciaria do Estado da Bahia) foi construída em 1974; a duplicação da rodovia BR-324, entre 1974 e 1975; a pavimentação da



#### **VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES**

principal via de acesso ao bairro, a Avenida Cardeal Avelar Brandão Vilela cujo prolongamento vai até a proximidade da rodovia BR 324 (FERNANDES, 2004).

Em seguida ocorreram a instalação de colégios e escolas públicas e particulares; igrejas e terreiros de candomblé, uma Unidade de Saúde da Família e o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), além de variado comércio formal, com supermercados, armazéns, farmácias, casas de materiais de construção, entre outros e atividades informais de consertos, venda de frutas, hortaliças e da culinária baiana.

A Mata Escura limita-se com os bairros vizinhos, Cabula, Jardim Santo Inácio, Calabetão, Estradas das Barreiras e Arraial do Retiro, e as principais vias de acesso são a Avenida Cardeal Avelar Brandão Vilela, conhecida como Estradas das Barreiras, a Estrada da Sussuarana e a Rua Direta da Mata Escura ou Rua Acelin Encarnação. Essa rua possui mão dupla, é estreita para o tráfego de ônibus, veículos de passeio e motos, e pedestres ocasionado intensa movimentação na principal via de circulação que concentra o comércio do bairro, repercutindo na mobilidade do bairro.

A população do bairro da Mata Escura é de 32.349 habitantes e a densidade demográfica de 116,52 habitantes por hectare, extensão de 4,5 K m<sup>2</sup>, com classes sociais dominantes D e E, renda média de R\$ 830,00 em seus 12.500 domicílios (IBGE, 2010; SANTOS et al., 2010; INFORMES/CONDER, 2016).

No bairro está localizado um dos mais antigos terreiros de candomblé da cidade, o Terreiro do Bate Folha fundado oficialmente em 1916, ocupa uma área de 14,8 hectares onde existem espécies da flora remanescentes da Mata Escura, foi reconhecido pelo Ministério da Cultura como território cultural afro-brasileiro em 13 de setembro de 2000, de acordo com publicação no Diário Oficial da União.

Projetos e estudos para requalificação sócio ambiental da Mata Escura tem sido pauta dos diálogos com diversos atores, as comunidades representadas por meio do Fórum de Desenvolvimento Social da Mata Escura, do TBC Cabula da UNEB, da RAU+E/UFBA do Curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade da Universidade Federal da Bahia e Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão (ACOPAMEC).

A proposta de construção coletiva que resultou no projeto para se constituir o Parque Theodoro Sampaio, contemplando a gestão compartilhada da área é fruto destas ações. Essa denominação foi instituída pela população em referência ao engenheiro sanitarista



### **VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES**

Theodoro Fernandes Sampaio que atuou no sistema de abastecimento de Salvador no início do século XX.

A vulnerabilidade e a desigualdade social são problemas que afetam as comunidades da Mata Escura e se manifestam por diversas formas desde a falta de oportunidades de trabalho e renda, precariedade dos serviços públicos, mobilidade, violência e criminalidade, entre outros que são reforçados por atribuírem uma imagem negativa do bairro e não conhecem a rica e diversificada produção cultural, tais como: teatro, dança, capoeira, poesias, artesanatos, culinária própria, só para citar algumas iniciativas ecossocioeconômica de mobilização e transformação social em curso.

O perfil dessas iniciativas com suas produções socioculturais é demonstrado nos resultados das pesquisas que revelam a constituição de espaços de interação e diálogo para dar visibilidade às produções das comunidades, e fazendo uso da lógica da ecossocioeconomia.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo vale-se de pesquisa exploratória sobre experiências ecossocioeconômicas no bairro da Mata Escura por meio de investigação realizada no período temporal do ano de 2017 ao ano de 2018. De natureza empírica qualitativa, envolve observação participativa em uma amostra intencional pela escolha deliberada dos sujeitos da pesquisa - composta por três iniciativa situados no bairro da Mata Escura.

Com o propósito de mapear iniciativas ecossocioeconômicas no bairro da Mata Escura, elegemos as dimensões ano de constituição, responsável, características, atuação, objetivos e potencialidades para descrever o perfil dos empreendimentos.

Para elaboração do plano de pesquisa levou-se em conta as especificidades, singularidades e particularidades do contexto, dos sujeitos e dos pesquisadores, conforme preconiza a pesquisa exploratória. Como procedimentos de coleta de dados e informações, utilizam-se os seguintes procedimentos e instrumentos de coleta: observação participativa, questionário e entrevista semiestruturada.

### **4 RESULTADOS DA PESQUISA**

Observou-se que nesse espaço urbano existem e convivem dois momentos, a saber, um passado e um presente de enfrentamento identificados na atuação das experiências ecossocioeconômicas reveladas nos diálogos com os participantes e as características dos



### VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES

empreendimentos, percebemos solidariedade, cooperação, reciprocidade, mesmo com as carências identificadas e a perspectiva de geração de renda e trabalho, emancipação social.

As experiências ecossocioeconômicas identificadas no bairro da Mata Escura são realizadas por “grupos participativos bem organizados que conseguem dar respostas sistêmicas a problemas por eles próprios apontados” (SANTOS; SAMPAIO; SILVA, 2016, p. 68), conforme premissas da Ecosocioeconomia.

Foram identificadas as seguintes experiências ecossocioeconômicas com suas respectivas áreas de atuação: Artes cênicas (teatro) - Adolecer com Arte; Dança - Cia da Mata e Engenho da Dança; Rap - Batalha de Rap Macity; Capoeira - Filhos da Regional; Conscientização política sobre o papel do negro na sociedade: Agentes da Negritude; Mobilização política: Articuladores da Mata Escura e Que Mata é essa?

Dentre estes grupos foram selecionados três por conta do tempo de atuação no bairro, a liderança comunitária e a abrangência das ações, a saber, Adolecer com Arte, Cia da Mata e Batalha de Rap Macity. As experiências ecossocioeconômicas foram idealizadas por jovens, inspirados por outras pessoas do bairro da Mata Escura com base nas suas habilidades, liderança e na capacidade de mobilização e articulação comunitária. Situados em um bairro com problemas estruturais, sociais, econômicos e ambientais, enfrentam dificuldades de captar recursos, realizar suas produções, porém todos afirmam que as dificuldades se tornam estímulo para dar continuidade as ações e lutar por melhorias da localidade.

**Adolecer com Arte** – utiliza a arte cênica para propiciar ação e reflexão para promoção da saúde de jovens e adultos do bairro oferece aulas gratuitas a esse público. Idealizado por Cícero Lenilson Bento, iniciou as atividades em 2009, atende dezesseis jovens e divulga suas ações nas redes sociais. Com o objetivo de enfatizar o protagonismo juvenil, fortalece o desenvolvimento intelectual e a saúde psicológica dos jovens como forma de enfrentamento a violência, gravidez na adolescência e uso abusivo de drogas. Constituem por grupos participativos bem organizados que conseguem dar respostas sistêmicas a problemas por eles próprios apontados, conservando padrões de economia territorial” (SANTOS; SAMPAIO; SILVA, 2016, p. 68).

Em sua fala, Cícero declara que

Conta com o apoio da direção e das instalações do Colégio Estadual Professora Marleine da Silva, onde são realizados ensaios e apresentações; sente a necessidade de uma formação mais específica para sua atuação, para lidar com pessoas e acredita que conhecimento em psicologia pode ajudar em sua atuação. A principal contribuição é o trabalho socioeducativo em um espaço para a juventude se encontrar, debater as questões da saúde do adolescente e possibilitar crescimento e interação de talentos,





### VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES

potencializando-os e retirando-os da rua; conhecer e enfrentar os problemas cotidianos do bairro.

**Cia da Mata** difunde a cultura afro-brasileira e manifestações populares no bairro e em Salvador; criada em 2013 por Cleverton de Jesus Santos, desenvolve aulas de dança gratuita para jovens das comunidades com o objetivo de contribuir para que tenham uma visão cultural e artística, oportunizando conhecimentos, rede de relacionamentos, fortalecendo laços e sentimento de pertencimento ao bairro. Suprindo formação aos jovens na ausência da ação do Estado as iniciativas ecossocioeconômicas ocupam nestes vazios (SAMPAIO, 2009).

As ações são norteadas por valores da fé e do respeito. Atende cerca de doze jovens e conta com apoio da comunidade, da direção da Colégio Estadual Professora Marileine da Silva, da ACOPAMEC e doações de voluntários para o vestuário dos participantes.

Em seu depoimento, Cleverton diz que

Enfrenta dificuldades por não dispor de uma sede própria e sente falta de experiência técnica, depende do acolhimento dos parceiros para realizar as atividades. As principais contribuições são a formação e o emponderamento dos jovens pela prática da dança afro, aceitação da etnia e de pertencimento ao bairro que vivem e representam.

**Batalha de Rap MataCity**, criada em 2017 por Luís André dos Santos, o objetivo é expressar a arte em forma de versos, dando sentido à vida dos MCs (MC é um acrônimo de Mestre de Cerimônias), dando-lhes visibilidade. O objetivo é alertar para o uso de drogas e da criminalidade através da cultura do Rap. Neste sentido, a experiência ecossocioeconômica incorpora demandas sociais originadas na localidade onde está inserida (SAMPAIO, 2010). Conta com apoio de amigos que disponibilizam o equipamento de som para realizarem as batalhas.

A fala de Luís revela a preocupação com a arte e a formação dos jovens

A principal contribuição é a manutenção da cultura do Rap no bairro da Mata Escura, inspirando novos MCs a batalharem, criarem versos, poesias, fazer e compor raps. A principal contribuição é motivar jovens a terem uma conduta mais correta e de respeito ao próximo e ao Rap.

## CONCLUSÕES

A pesquisa demonstra o mapeamento de experiências ecossocioeconômicas que vem sendo realizadas no bairro da Mata Escura por iniciativas populares individuais, coletivas, formais e/ou informais no enfrentamento ao desemprego, vulnerabilidade e desigualdade



### VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES

social, nível de renda e de escolaridade baixas, entre outras questões contemporâneas das cidades brasileiras.

O perfil dessas iniciativas com suas produções socioculturais é demonstrado nos resultados das pesquisas que revelam a constituição de espaços de interação e diálogo para dar visibilidade às produções das comunidades, a perspectiva da ecossocioeconomia.

Idealizadas por jovens com suas habilidades, espírito de liderança e capacidade de mobilização e articulação comunitária, enfrentam dificuldades em captar recursos, realizar suas produções, porém todos afirmam que estas limitações se tornam estímulos para dar continuidade às ações e lutar por melhorias para o bairro.

O estudo possibilitou conhecer aspectos históricos, geográficos e socioeconômicos da localidade onde aflora um rico legado artístico e cultural de matriz africana e catalogar experiências ecossocioeconômicas comprometidas e movidas pelo desejo de transformação da realidade e valorização da história e da ancestralidade presente do bairro.

O bairro da Mata Escura possui atrativos turísticos e culturais e ações sociais comunitárias que podem potencializar diversas experiências ecossocioeconômicas relevantes para a realidade social e econômica.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

CASTRO, Yeda Pessoa de. **No canto do acalanto**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 1990. (Série Ensaio/Pesquisa, 12)

\_\_\_\_\_. **Falares africanos na Bahia**: um vocabulário afro-brasileiro. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; Topbooks Editora. 2001.

\_\_\_\_\_. **Os falares africanos na interação social do Brasil Colônia**. Salvador: Centro de Estudos Baianos/UFBA, 1980. n.89

KAPP K. W., **The Social Costs of Business Enterprise**, Spokesman Books, Nottingham, 1963.

FERNANDES, Rosali.Braga. **Las Políticas de la Vivienda en la ciudad de Salvador y los procesos de urbanización popular en el caso del Cabula**. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2003.

\_\_\_\_\_. **Evolução histórica do Cabula**: um bairro popular da cidade de Salvador. In: Congresso de História da Bahia, 2004, Salvador. V Congresso de História da Bahia. Salvador: Fundação Gregório de Mattos, 2004. v. 2. p. 885-892.

IBGE (2010). Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 08 de dezembro de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em



#### VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/16131-ibge-divulga-as-estimativas-populacionais-dos-municipios-para-2017.html>>. Acesso em 31 ago. 2017.

INFORMES/CONDER. **Painel de Informações**: dados socioeconômicos do município de Salvador por bairros e prefeituras-bairro. Disponível em < Informes [http://www.informs.conder.ba.gov.br/wp-content/uploads/2016/10/1\\_INFORMS\\_Painel\\_de\\_Informacoes\\_2016.pdf](http://www.informs.conder.ba.gov.br/wp-content/uploads/2016/10/1_INFORMS_Painel_de_Informacoes_2016.pdf)>

MARTINS, Luciana Conceição. **História pública do quilombo**: representações de resistências em museu virtual 3D aplicada à mobilização do turismo de base comunitária. Tese (Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC)). UFBA/UNEB/IFBA/EUFS/SENAI-CIMATEC. Salvador: 2017

MOURA, Clóvis. **História do negro brasileiro**. São Paulo: Ática, 1989.

NICOLIN, Janice de Sena. **Artebagaço Odeart**: ecos que entoam a mata africano-brasileira do Cabula. 2007, p. 403f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) Departamento de Educação e Contemporaneidade, Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2007.

REIS, João José. **Dona de Terra chega, cento e cinquenta acabou?** Notas sobre resistência e controle dos escravos na Bahia, que recebeu a família real em 1808. Revista USP, São Paulo, n. 70, 106-117, setembro/novembro de 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13698/15516>. Acesso em 02 jul. 2016

SACHS, Ignaci. **Rumo à Ecosocioeconomia**: Teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez Editora, 2007. 472p.

SANTOS, Luciane Cristina Ribeiro. SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. SILVA, Francisca de Paula Santos da. Gestão urbana na perspectiva da ecosocioeconomia: análise dos arranjos institucionais para a governança do território do Cabula, Salvador – BA. **Dissertação de mestrado** apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana. Pontifícia universidade católica do Paraná. 2016, 177 p.

SAMPALIO, Carlos Alberto Cioce. **Turismo como do fenômeno humano: princípios para se pensar a ecosocioeconomia**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

\_\_\_\_\_. Turismo como Fenômeno Humano: princípios para pensar a ecosocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário. **Revista Turismo em Análise**, v. 18, n. 2, p. 148-165, novembro 2007. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/viewFile/62595/65383>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Gestão que privilegia uma outra economia**: ecosocioeconomia das organizações. Blumenau: Edifurb, 2009.

\_\_\_\_\_. **A construção de um modelo de gestão que o promove o desenvolvimento sustentável**. Cadernos Ebape, Rio de Janeiro, n.5, 2004.

\_\_\_\_\_. **Gestão organizacional estratégica para o desenvolvimento sustentável**. Itajaí: UNIVALI, 2000.



#### VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. DALLABRIDA, Ivan Sidney. **Ecosocioeconomia das organizações: gestão que privilegia uma outra economia**. Rev. FAE, Curitiba, v.12, n.2, p.17-33, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/296>. Acessado em: 28/04/2018

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. LEÓN, C. Dallabrida, I. S.; PELLIN, V. Arranjo socioprodutivo de base comunitária: o aprendizado a partir das cooperativas de Mondragón. **Organizações & Sociedade**, 2008. v. 15, n. 46 p. 77-98.

SAMPAIO, C. A. C.; FERNANDES, V.; MANTOVANELI JUNIOR, O. Economia social: razão e sensibilidade. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, GÊNERO E MOVIMENTOS SOCIAIS, 2., 2003, Florianópolis. **Anais...**, Florianópolis, 2003. 1 CD-ROM.

SAMPAIO, C. A. C.; SOUZA, V. F. **Em busca de uma racionalidade convergente ao ecodeenvolvimento**: um estudo exploratório de projetos de turismo sustentável e de responsabilidade social empresarial. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.40, n.3, p.411-425, maio/jun. 2006.

SILVA, F.P. S. SÁ, N.S.C. (Org.). **Cartilha (in)formativa sobre Turismo de Base Comunitária** “O Abc do TBC”. Salvador: EDUNEB, 2012. 32p.

SILVA, Francisca de Paula Santos da. Relatório Técnico do Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária, 2011 a 2016. Salvador: UNEB/SSEETU, Site [www.etbces.net.br](http://www.etbces.net.br), 2017.

SILVA, Francisca de Paula Santos da. Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e Entorno: processo de incubação de operadora de receptivos populares especializada em roteiros turísticos alternativos. Salvador: Fapesb, 2010. Edital n. 021/2010, pedido n. 6791. TBC Cabula. **Página institucional**. Disponível em <[www.tbccabula.com.br](http://www.tbccabula.com.br)>. Acesso em: 08 jan. 2018.

SANTOS, Elisabete. Pinho, José Antonio Gomes de. MORAES, Luiz Roberto Santos. FISCHER, Tânia. **O Caminho das Águas em Salvador**: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010.486 p.:il.- (Coleção Gestão Social)

TEIXEIRA, Cid. As grandes doações do Primeiro Governador: Terras do Rio Vermelho ao Joanes: Conde de Castanhedo, Garcia D' Ávila - do Senado da Câmara. Em: **A Grande Salvador**: posse e uso da terra. Salvador: Companhia Estadual de Desenvolvimento Urbano – CEDURB, 1978. Livro III, p.27-28; 38.